



| Data | Tema | Acontecimento |
|-------|----------|---|
| 06/09 | Economia | Banco Central Europeu divulgou Projeções Macroeconómicas para a Área Euro |
| 06/09 | Economia | Eurostat divulgou Comparative price levels for investment goods, 33 European countries - 2005 |
| 13/09 | Economia | Banco Central Europeu divulgou Boletim Mensal – Setembro 2007 |
| 13/09 | Emprego | Eurostat divulgou Emprego na UE27 – Segundo Trimestre 2007 |
| 13/09 | Saúde | Instituto Nacional de Estatística divulgou Conta Satélite da Saúde – 2000-2005 |
| 14/09 | Inflação | Instituto Nacional de Estatística divulgou Taxa de Inflação – Agosto 2007 |

O Instituto Nacional de Estatística divulgou os resultados definitivos da **Conta Satélite do Turismo** para Portugal para os anos de 2003 e 2004. A Conta Satélite do Turismo é um projecto desenvolvido no âmbito de um protocolo celebrado entre o Instituto Nacional de Estatística e o Instituto de Turismo de Portugal que visa determinar a contribuição que o sector turístico tem na economia portuguesa.

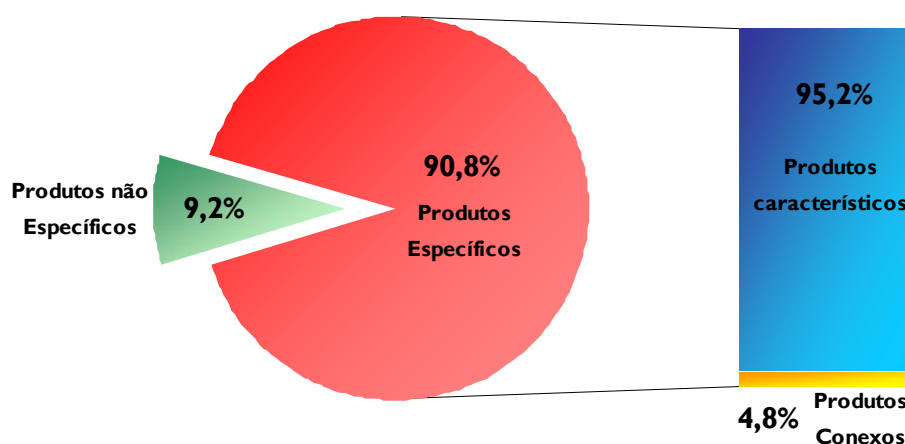
De acordo com os resultados obtidos, a contribuição do sector turístico para o Produto Interno Bruto (PIB) de Portugal foi de 4,6% em 2004, mais 0,1 pontos percentuais (p.p.) do que o registado no ano anterior. Entre 2003 e 2004, a taxa de crescimento nominal do produto no sector turístico foi de 7,7%, significativamente superior à taxa de crescimento nominal do PIB português que foi de apenas 4,0% resultando, como foi referido, num aumento do peso do sector turístico na economia portuguesa.



O **Consumo Turístico Interior**¹ registou, em 2004, um acréscimo de 6,9%, atingindo o valor de 13.449,87 milhões de euros o que representou cerca de 9,3% do PIB português. Este crescimento foi resultado, essencialmente, de um aumento de 8,7% no consumo de **produtos característicos** (produtos típicos de turismo que constituem o foco da actividade turística) enquanto que o consumo de **produtos conexos** (produtos que, apesar de não serem típicos do turismo num contexto internacional, podem sê-lo num âmbito mais restrito como é o nacional) e os **produtos não específicos** (correspondem a todos os outros produtos e serviços produzidos na economia e que não estão directamente relacionados com o turismo, podendo ser alvo de consumo por parte dos visitantes), registaram um crescimento de apenas 0,4% e um decréscimo de 4,5%, respectivamente.

O gráfico seguinte permite avaliar a estrutura do Consumo Turístico Interior por tipo de produto consumido:

**Estrutura do Consumo Turístico Interior
por tipo de produto, em 2004**



Fonte: INE – Conta Satélite do Turismo

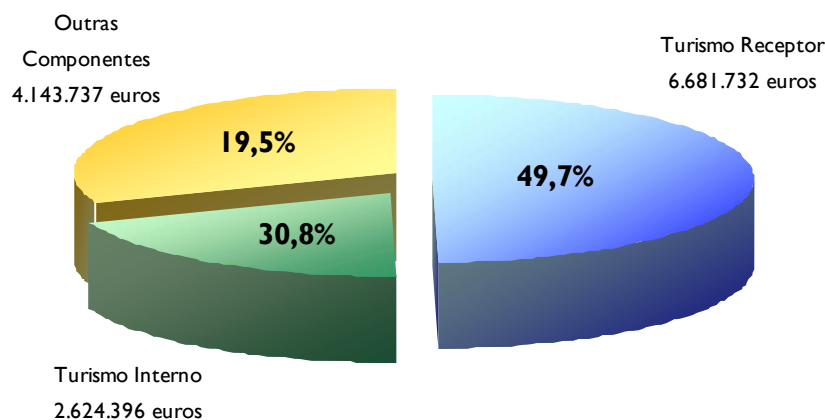
Mais concretamente, os produtos mais consumidos no âmbito do Turismo Interior foram os Transportes de passageiros, a Restauração e bebidas e o Alojamento, com consumos que corresponderam a 27,4%, 24,9% e 21,8%, do total do Consumo Turístico Interior, respectivamente.

¹ O **Consumo Turístico Interior** engloba o consumo efectuado por visitantes não residentes em Portugal (**Consumo do Turismo Receptor**), o consumo dos visitantes residentes que viajam unicamente no interior do país, mas em lugares distintos do seu ambiente habitual (**Consumo do Turismo Interno**) assim como a componente de consumo interno efectuada pelos visitantes residentes no país aquando de uma viagem turística no exterior do país (componente de **consumo interno do Turismo Emissor**). O Consumo do Turismo Interior inclui ainda outras componentes do consumo turístico como sejam o Turismo por motivo de negócios, a valorização dos serviços de habitação das habitações secundárias por conta própria e as componentes não monetárias do consumo.



No que diz respeito as diferentes componentes do Consumo Turístico Interior, podemos concluir que, em 2004, o consumo dos visitantes não residentes em Portugal (Turismo Receptor) correspondeu a 49,7% do total do Consumo Turístico Interior. Dos restantes 50,3%, 19,5% corresponderam ao consumo efectuado pelos visitantes residentes em Portugal, (Turismo Interno) e 30,8% corresponderam às outras componentes do Consumo Turístico Interior, como sejam, a componente de consumo interno efectuada pelos visitantes residentes no país aquando de uma viagem turística no exterior do país, o Turismo por motivo de negócios, a valorização dos serviços de habitação das habitações secundárias por conta própria e as componentes não monetárias do consumo. O gráfico seguinte ilustra a estrutura das diferentes componentes do Consumo Turístico Interior.

Estrutura do Consumo Turístico Interior por componente, em 2004



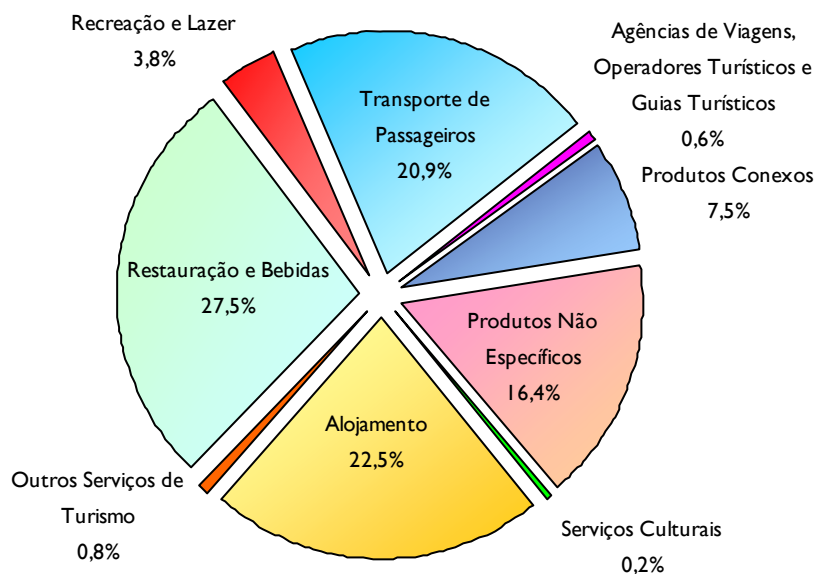
Fonte: INE – Conta Satélite do Turismo

No que diz respeito a maior componente do Consumo Turístico Interior, o consumo efectuado pelos visitantes não residentes em Portugal (Turismo Receptor) atingiu, em 2004, os 6.681,7 milhões de euros, correspondendo a um crescimento de 6,1% em relação ao ano anterior.

Os resultados obtidos permitem concluir que a maior parte do consumo realizado pelos não residentes em Portugal teve como destino a Restauração e Bebidas, o Alojamento e o Transporte de passageiros representando, no seu conjunto, cerca de 70,9% no total do consumo do Turismo Receptor. O gráfico seguinte permite-nos analisar com maior pormenor a estrutura de consumo dos turistas não residentes em Portugal.



Estrutura do Consumo Turístico Receptor por produtos, em 2004



Fonte: INE – Conta Satélite do Turismo

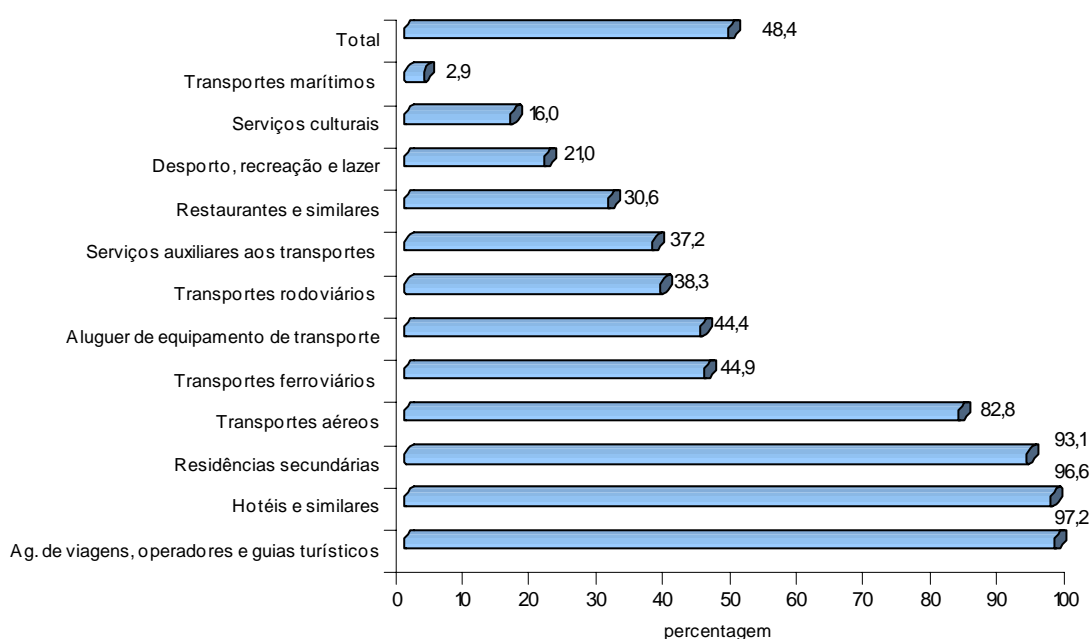
No que se refere a oferta turística, os resultados da Conta Satélite do Turismo permitem concluir que a Produção Turística atingiu, em 2004, os 11.201,2 milhões de euros representando cerca de 4,2% da produção total do país.

De acordo com as estimativas obtidas, a produção das Actividades Características do Turismo que se destinam a dar resposta ao Consumo Turístico Interior correspondeu, em 2004, a cerca de 48,4% da produção total destas actividades. Os serviços das Agências de viagens e operadores turísticos, dos Hotéis e similares e das Residências secundárias por conta própria ou gratuitas foram as actividades características que apresentam um maior peso da Produção Turística no total da sua produção: 97,2%, 96,6% e 93,1%, respectivamente.

O gráfico seguinte permite verificar o peso da produção turística na produção total de cada uma das actividades características do turismo, em 2004.



Peso da Produção Turística na Produção Total nas Actividades Características do Turismo, em 2004



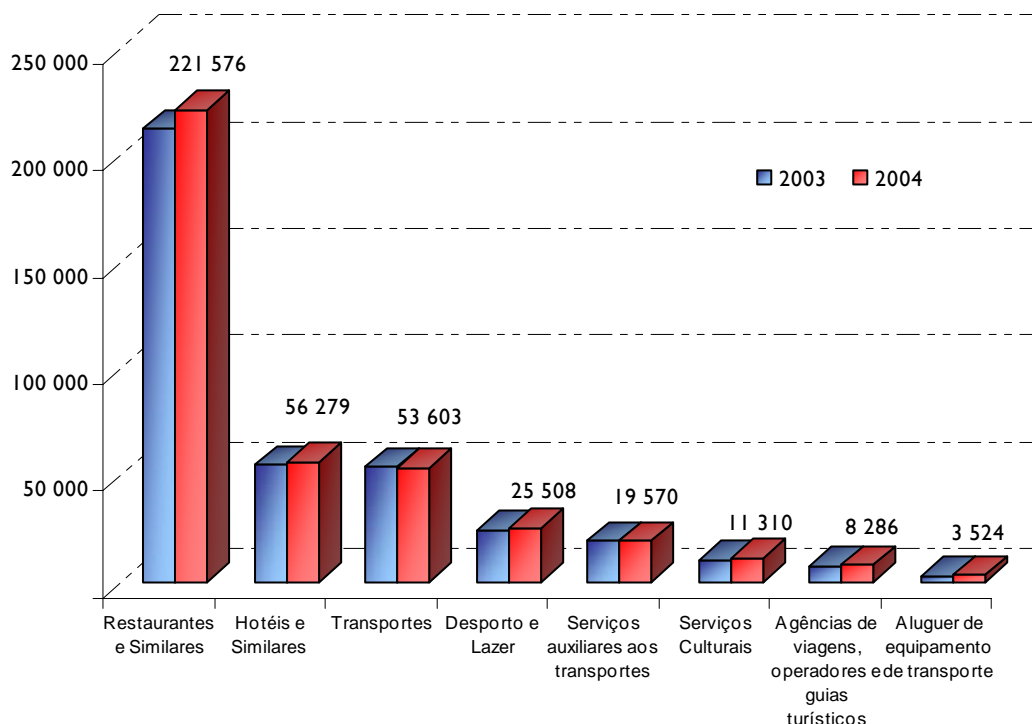
Fonte: INE – Conta Satélite do Turismo

No que diz respeito ao emprego gerado pelas actividades características do turismo, os resultados obtidos permitem concluir que, entre 2003 e 2004, ao contrário do que se verificou para o conjunto da economia portuguesa em que se registou um decréscimo nas principais variáveis relativas ao emprego, houve uma evolução positiva no emprego gerado pelas actividades características do turismo, tendo aumentado o número de indivíduos empregues em 2,9%. Concretamente, estas actividades foram responsáveis por 399.656 empregos em 2004, o que correspondeu a cerca de 7,8% do total de empregos da economia, mais 0,3 p.p. do que a proporção registada no ano anterior.

Analisando o emprego nas Actividades Características do Turismo com maior pormenor, verificamos que das 399.656 pessoas empregadas nestas actividades, 55,4% estavam empregados nas actividades de Restauração, 14,1% nos Hotéis e similares e 13,4% nas actividades ligadas aos Transportes ferroviários, rodoviários, marítimos e aéreos. O gráfico seguinte permite comparar a evolução do número de indivíduos empregues nas principais Actividades Características do Turismo entre os anos de 2003 e 2004.



Evolução do número de indivíduos empregues nas Actividades Características do Turismo



Fonte: INE – Conta Satélite do Turismo

Em relação ao nível de escolaridade, o mais comum entre os indivíduos empregues nas Actividades Características do Turismo é, tal como no resto da economia, o Ensino Básico. No entanto, a percentagem de indivíduos que possui este nível de ensino é mais acentuada nas Actividades Características do Turismo do que no resto da economia, 75,9% e 67,4%, respectivamente.

É também de salientar que os indivíduos empregues nas Actividades Características do Turismo com nível de escolaridade superior registaram um aumento de 31,5%, entre 2003 e 2004 atingindo os 26.180 indivíduos quando, em 2003, este valor era de apenas 19.904 indivíduos. Contudo, enquanto que no resto da economia o número de indivíduos empregues que possuem escolaridade superior correspondia a 13,2% dos empregos, nas Actividades Características do Turismo, este valor não ultrapassava os 6,6%.

Este Folheto Informativo também pode ser consultado em: <http://srpf.madinfo.pt/drpf/documentosInformativos.htm>

Sugestões e comentários: planeamento.drpf.srpf@gov-madeira.pt

Fonte: INE – Conta Satélite do Turismo